

Folhas planas, molhes, no inferior e pelo menos inclinadas na pagina superior, com os hambas densamente vestidas de pelos retróflexos; esparganas 3-5-form. Planta de 4-10 dm. A. Jat. Indias-Montes. Serra de Repardel. A. pubescens. Fluds. Folhas ericoides, lisseras, com os hambas glabres, exiguas 3-6-folhas. Planta de 4-5 dm. A. Abel - São Pedro Alem. Jat. Villa Formosa e Aldeia das S. Virgínto. A. Pachellii. Lentic.

Agave vivipara, Willd. n. sp. (fig. 1). Cont. — pag. 127. Ecorégua e habitat. A. vivipara é um herbario actualmente contingente à Flora da Madeira.

Dipodia. Ecorégua e habitat. A. vivipara é um herbario actualmente contingente à Flora da Madeira.

Agave vivipara, Willd. n. sp. (fig. 2). Cont. — pag. 127. Encontram no nosso Herbario exemplares de este Agave, espécie em África, appreendida recentemente no Brasil de modo surpreendente.

Orechia tridentata, Scop. — pag. 132. Colhida nas últimas herborizações proximidade de Seixal, acrescentando-se para o seu habitat à África.

Este terceiro numero das *Notas da Flora de Portugal* acrescenta doze especies e algumas variedades, alarga o conhecimento das áreas de habitação de várias outras e corrige ou torna mais precisas algumas descripções. Baseia-se principalmente nas herborizações realizadas durante o anno pelo Professor sr. R. Palhinha e pelo Conservador do Herbario sr. F. Mendes, bem como tambem em alguns exemplares remettidos pelo sr. G. Sampaio, da Universidade do Porto.

Lisboa, Dezembro de 1915.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO.

As *Notas da Flora de Portugal* destinadas a serem publicadas no *Boletim das Colheitas*, obriga a submeter cada especie a um nome genérico e específico, que devem ser sempre, preferencialmente, nomes de autores portugueses, ou, se não, nomes de autores portugueses precedidos de *Portugalia*.

As *Notas da Flora de Portugal* destinadas a serem publicadas no *Boletim das Colheitas*, obriga a submeter cada especie a um nome genérico e específico, que devem ser sempre, preferencialmente, nomes de autores portugueses, ou, se não, nomes de autores portugueses precedidos de *Portugalia*.

As *Notas da Flora de Portugal* destinadas a serem publicadas no *Boletim das Colheitas*, obriga a submeter cada especie a um nome genérico e específico, que devem ser sempre, preferencialmente, nomes de autores portugueses, ou, se não, nomes de autores portugueses precedidos de *Portugalia*.

As *Notas da Flora de Portugal* destinadas a serem publicadas no *Boletim das Colheitas*, obriga a submeter cada especie a um nome genérico e específico, que devem ser sempre, preferencialmente, nomes de autores portugueses, ou, se não, nomes de autores portugueses precedidos de *Portugalia*.

Lobelia macilenta (L.) Benth. *Algarve, Lec.* — pag. 255.
Suprime-se a variedade que, segundo instaurou o ar. Maldita é tema sem
mais forma pathologica, devida à ação de um insecto do Genero *Aphis*.

Genero Iberis — pag. 280.
As recentes determinações em Trás-os-Montes e no Algarve levaram-me a
me admitir que chaves da Flora e L. *cornuta*, para devendo por isso
ser substituída do seguinte modo a chave 3 e suprimida a chave 4:

Silícias com o chanfro largo e curto, reunidas em corymbo rúquido;
corymbo florífero pouco radiante, com as flores liláceas ou purpu-
rinas. Planta multicaustral, com os caules simples ou grêlos rame-
losos.

***Lycopodium cernuum*, L. — pag. 46:**

Esta espécie, vulgarissima nas regiões tropicais e tambem conhecida nos
Açores (S. Miguel e Terceira), foi encontrada ultimamente na província do Mi-
nho, devendo ser inscripta do seguinte modo ao lado do *L. inundatum*, que ha-
bita na mesma província:

Caules simples ou bifurcados, os estereis prostrados e os ferteis erectos;
espigas solitarias, sesseis, um tanto grossas, amarelladas; folhas linear-
assoveladas, densas, as dos ramos ferteis erectas. 2f. *Set. Logares inunda-
dos de inverno. Alto Minho: S. Pedro do Arco.* *L. inundatum*, L.
Caules muito ramosos, erectos, com os ramos ferteis nutantes; espigas
sesseis, nutantes; folhas assoveladas, recurvadas, mais frouxas no
caule e mais densas nos ramos. 2f. *Março. Minho: Serra de Valongo.*
..... *L. cernuum*, L.

***Isoetes setaceum* (Bosc.), Del. — pag. 47:**

E' o *I. setaceum* (Bosc.), Del., e não o *I. velatum*, A. Br., que se encontra
em Portugal no Baixo Alemtejo. A chave I do Genero *Isoetes* deve ser assim
substituída:

Rhizoma não coberto de escamas duras; macrosporos tenue e regular-
mente granulosos; microsporos alados. Planta amphibia, com as fo-
lhas molles. 2f. *Jun. - Jul. Baixo Alemtejo.* *I. setaceum* (Bosc.), Del.
Rhizoma coberto de escamas negras e duras (*phyllopodios*); microsporos
não alados. Plantas terrestres, com as folhas mais ou menos
duradas. 2

***Avena bromoides*, Gouan. — pag. 82:**

Foi ultimamente encontrada no Alto Trás-os-Montes, junto de Miranda
do Douro, pelos srs. R. Paliinha e F. Mendes. Deve ser incluida proximo da
A. albinevis e espécies affins, convindo modificar-lhes a disposição conforme
as chaves seguintes, que devem substituir as dos mesmos numeros da Flora:

Eixo da espigueta glabro, com um fascículo de pellos curtissimo na in-
serção das flôres e que não excede a base d'ellas; panicula contrahida,
com espiguetas 5-8-floras. Planta cespitosa, de 4-7 dm., com as folhas
glabras, rijas, planas ou conduplicadas. 2f. *Jun. Miranda do Douro.*
..... *A. bromoides*, Gouan.

10 Fascículo de pellos na inserção das flôres mediocre (excedendo-lhes a
base, mas bastante menor que as glumellas). 11

Fascículo de pellos na inserção das flôres grande (chegando proxima-
mente a $\frac{1}{2}$ das glumellas) 12

Glumella inferior pubescente até á inserção da arista e obsoletamente
sulcada; folhas quasi todas conduplicadas, muito callosas na margem
e na nervura dorsal; espiguetas 3-4-floras. Planta de 4-10 dm. 2f. *Abri-
-Jun. Pinhaes, charnecas: do Minho ao Algarve.* *A. albinevis*, Bss.

11 Glumella inferior glabra e nitidamente sulcada; folhas subplanas ou
pouco conduplicadas, menos pronunciadamente calosas na margem
e na nervura dorsal; espiguetas 3-7-floras. Planta de 4-10 dm. 2f. *Mai-
-Jul. Logares seccos e áridos mais ou menos assombreados: de Trás-
os-Montes e Minho ao Alg.* *A. sulcata*, Gay.

- 12 Folhas planas, molles, as inferiores pelo menos pelludas na pagina superior, com as bainhas densamente vestidas de pellos retrorsos; espiguetas 3-4-floras. Planta de 4-10 dm. 2f. Jul. Trás-os-Montes; Serra de Rebordões * *A. pubescens*, Huds.
Folhas enrolado-filiformes, com as bainhas glabras; espiguetas 5-6-floras. Planta de 4-7 dm. 2f. Abril—Maio. Baixo Alem. litt. (*Villa Formosa*) e Alg. (*Cabo de S. Vicente*). *A. Hackelii*, Henriq.

Asphodelus microcarpus, Viv., *b. aestivus* (Brot.), P. Cout. — pag. 127:
Foi encontrado em Moncorvo, sendo pois o seu habitat actualmente conhecido — *de Trás-os-Montes ao Algarve*.

Dipcadi serotinum (L.), Medic. — pag. 136:

Encontrado proximo de Miranda do Douro e devendo igualmente o seu habitat ser inscripto — *de Trás-os-Montes ao Algarve*.

Agave vivipara, L. — pag. 143:

Entraram no nosso Herbario exemplares d'esta *Agave*, colhidos no Algarve; suprime-se portanto o asterisco (signal de a não termos visto).

Orchis tridentata, Scop. — pag. 152:

Collida nas ultimas herborizações proximo de Sagres; accrescente-se pois ao seu habitat o *Algarve*.

Polygonum pulchellum, Lois. — pag. 182:

Especie pouco frequente, segundo parece, em Portugal: era apenas indicada no Alto Alemtejo; junta-se agora a esta província a do *Algarve*, onde foi collida proximo de Faro (*Arabia*).

Atriplex roseum, L. — pag. 189:

Tambem encontrada no *Algarve* (*Faro*), onde era desconhecida.

Haloepolis amplexicaulis (Vahl), M. Stbg. — pag. 189:

Esta especie, nova para o nosso paiz, bem como o Genero, deve intercalar-se na pag. 189 do modo seguinte:

236 bis. **Haloepolis**, Bunge. — Flôres 3 de cada glomerulo mais ou menos adhierentes entre si e com as paredes da cavidade florifera, inclusas; periantho tetragonal, 3-denticulado; estame 1; pericarpo membranoso; sementes com tegumento papilloso, embrião arqueado e albumen abundante. Planta com as folhas alternas. (1)

Folhas semi-globosas, amplexicaules, obtusas; espigas sesseis, alternas, densifloras, racimosas. Planta de 5-25 cm., glauca, ramosa da base, com os ramos nodosos, parecendo articulados. ©. Abril-Set. Algarve: entre Faro e Olhão.

• • • • • *H. amplexicaulis* (Vahl), M. Stbg.

Herniaria hirsuta, L. b. *cineraria* (DC.). — pag. 202:

E' planta frequente em Trás-os-Montes, segundo o mostraram as ultimas herborizações; substitua-se pois do seguinte modo a indicação do seu habitat — *tão ou mais frequente que a.*

(1) A addição d'este Genero, que pertence á Tribu das *Salicornicas*, obriga a substituir assim a descrição da Tribu, e ás correccões seguintes:

Tribu IV. — Salicornias. — Flôres hermafroditas, dispostas em glomerulos 3-floros na axilla de bracteas ou parecendo incluidas em escavações do eixo, e reunidas em espigas estrobiliformes. Plantas com caules apparetando articulados.

No fim das descrições dos Generos *Arthrocnemum* e *Salicornia* accrescente-se -- Plantas com folhas oppostas, escamiformes, e adherentes na base.

Nas Chaves da Família das *Chenopodiaceas* (pag. 184) substitua-se assim a chave 1:

| | | |
|---|---|-------|
| 1 | Caule contínuo; folhas planas ou subplanas | 2 |
| | Caule contínuo; folhas muito carnudas, subroligas ou semi-roligas | 6 |
| | Caule apparentemente articulado | 6 bis |

E intercale-se na pag. 185 a chave seguinte:

| | | |
|-------|---|---------------------------------------|
| 6 | Folhas alternas, amplexicaules, semi-globosas | <i>Haloepolis</i> , Bunge (pag. 189). |
| 6 bis | Folhas oppostas, adherentes na base, escamiformes | 7 |

Lobularia maritima (L.), Desv., $\beta.$ *densiflora*, Lge. — pag. 256.

Suprime-se a variedade, que, segundo mostrou o sr. Moliard, é uma simples forma pathologica, devida á ação de um insecto do Genero *Aphis*.

Genero Iberis — pag. 268:

As recentes herborizações em Trás-os-Montes e no Algarve levam-me a não admittir nas chaves da *Flora* a *I. contracta*, Pers., devendo por isso ser substituída do seguinte modo a chave 3 e suprimida a chave 4:

Siliculas com o chanfro largo e curto, reunidas em corymbo frouxo; corymbo florífero pouco radiante, com as flores lilacíneas ou purpúrascentes. Planta multicaule, com os caules simples ou pouco ramosos, completa e densamente pubescente-aspera, ou com os caules puberulentos e as folhas celheadas na base. $\beta.$ Maio-Jun. Trás-os-Montes: arred. do Vimioso. * *I. Reynevalii*, Bss. et Reut.

3 Siliculas com o chanfro estreito e comprido, reunidas em corymbo denso; corymbo florífero bastante radiante, com as flores brancas. Planta multicaule, com os caules de 2-4 dm., ramosos, e os ramos subpatentes, papilloso-puberulentos, com as folhas mais ou menos celheadas de pequenos pelos crespos. \odot ou $\beta.$ Abril-Set. Areias marítimas: Alem. e Algarve. *I. Welwitschii*, Bss. et Reut.

Flores lilacíneas. Planta de ordinario menos ramosa e com as folhas menores. Trás-os-Montes, Alem. e Alg. $\beta.$ *lusitanica* (Jord.)

Isatis tinctoria, L. — pag. 273:

Tendo sido encontrada nas margens do Doiro, deve anteceder a *I. platyloba* do modo seguinte, supprimindo-se a nota da mesma pagina:

Siliculas oblongas, acunheadas na base, 3-5 vezes mais compridas que largas; folhas inferiores oblongo-lanceoladas, subsinuadas, acutiúsculas, as caulinares sagittadas. Planta de 4-12 dm., erecta, ramosa, glabra. \odot ou $\beta.$ Maio. Margens do Doiro: Foz-Tua (subespont.).
Pastel dos tintureiros. *I. tinctoria*, L.

Siliculas obcordiforme-arredondadas, quasi tão compridas como largas; folhas inferiores oblongo-espatuladas, subcrenuladas, obtusas, as caulinares sagittadas. Planta de 3-4 dm., erecta, ramosa, glabra. $\odot.$ Maio-Jun. Entre as pedras, nas margens do Doiro, junto a Miranda.
I. *platyloba*, Lk.

Saxifraga hypnoides, L. — pag. 283:

O tipo da especie foi encontrado no Alto Trás-os-Montes, em Bragança e entre Bragança e Vimioso; a chave 5 substitua-se como segue:

Rhizoma com ramos alongados e estolhos rastejantes; folhas das rosetas e as inferiores dos caules floríferos 5-3-partidas, com o pecíolo semi-cylindrico inferiormente e os segmentos linear-lanceolados agudos ou mucronados, as restantes dos caules floríferos pequenas lineares e inteiras; sepalas agudas, mucronadas; petalas brancas. Planta mais ou menos pelludo-glandulosa, com rosetas basílares frouxas, providas de gemmas axillares, e caules floríferos de 1-2 dm. $\beta.$ Abril-Jun. Alto Trás-os-Montes. *S. hypnoides*, L.

Folhas dos caules floríferos todas ou quasi todas tambem partidas.

Planta de 1-4 dm., de ordinario mais robusta e com os caules mais rígidos. Trás-os-Montes, Alto Minho, Beira transm., Serra da Estrela. $\beta.$ *lusitanica*, Lge.

Rhizoma fibroso, bolbilhifero; folhas basílares reniforme-arredondadas, obtusamente crenadas ou lobadas, pecioladas; sepalas obtusas. 6

Ulex Webbianus, Coss., e **U. liridus** (Webb), Wk. — pag. 324:

As diferenças entre estas duas especies podem ser melhor indicadas pela seguinte chave:

- 1 | Ramos novos assetinados; calice assetinado, com os dentes do labio superior curtos e curvo-convergentes; bracteolas obtusísculas. Arbusto ereto ou ascendente. δ . Março. Pinhaes, charnecas: Algarve (entre Faro e Albufeira) * U. Webbianus, Coss.
- 15 | Ramos novos densamente fulvo-hirsutos; calice muito hirsuto, com os dentes do labio superior direitos; bracteolas agudas. Arbusto prostrado-ascendente, radicante na base. δ . Março-Abril. Charnecas, pinhaes, logares arenosos: Baixo Alem. litt., costa occidental do Alg. U. Iuridus (Webb), Wk.

Ononis reclinata, L., var. *subtridentata*, P. Cout. (var. nova) — pag. 330: Esta nova variedade, principalmente caracterizada pelas *sepalias largas no cimo e mais ou menos tridentadas*, parece não ser rara na Estremadura litoral, no Alemtejo litoral e no Algarve. Na chave 15 da pag. 330 as variedades da *Ononis reclinata* devem ficar assim dispostas:

- + Sepalas attenuadas e inteiras no cimo:
 - Corolla do tamanho do calice; vagem saliente; pedunculo quasi do tamanho do calice ou um tanto maior. Frequentemente. γ . *genuina*, Godr.
 - Corolla menor que o calice; vagem inclusa ou subinclusa; pedunculo quasi do tamanho do calice ou menor (*for. inclusa* [Bert.]).
Com a anterior, muito menos frequente. β . *minor*, Mor.
- + Sepalas largas no cimo e tridentadas ou subtridentadas; corolla de ordinario sensivelmente maior que o calice; vagem saliente. *Proximo do mar: Estremadura, Alem. litt. e Algarve.* γ . *subtridentata*, P. Cout.

Lotus edulis, L. — pag. 348:

Accrescente-se ao seu habitat — arredores de Faro — onde apareceu ultimamente. Na descrição d'esta especie (chave 2, linha 3) onde se lê — pedunculo 1-2-floro, bastante menor que a folha — emende-se — pedunculo 1-2-floro, bastante maior que a folha.

Lotus arenarius, Brot. — pag. 349:

Alargue-se tambem a habitação d'esta especie até ao Algarve (arredores de Faro).

Hippocrepis multisiliquosa, L. — pag. 357:

Tendo sido esta *Hippocrepis* encontrada em Portugal, substituam-se do seguinte modo as chaves do Genero:

Flôres solitarias, raras vezes 2-3, subsesseis; vagem com os recortes abertos no bordo concavo (interno), provida de algumas papillas curtas e incolores nas saliencias correspondentes ás sementes, menos vezes glabra. Planta de 0,5-3 dm., ascendente ou prostrada, glabra.

1 | \odot . Abril-Maio. Collinas séccas e pedregosas, campos, scaras: Estrem., Alem. litt. e Alg. . . Ferradurina, Esferra-cavalo. II. *unisiliquosa*, L.

Flôres 2-6 inseridas n'un pedunculo quasi do tamanho da folha. 2

Vagem com os recortes abertos no bordo concavo, coberta de papillas compridas avermelhadas nas saliencias correspondentes ás sementes e ás vezes nas margens. Planta de 2-5 dm., ascendente ou diffusa, glabra ou pouco pubescente. \odot . Abril. Alem. litt. (arred. de Setubal) e Alg. (arred. de Tavira) H. *ciliata*, Willd.

2 | Vagem com os recortes abertos no bordo convexo, glabra ou com algumas papillas pequenas e incolores. Planta de 2-3 dm., ascendente, glabra ou glabrescente. \odot . Abril. Algarve (Tavira). H. *multisiliquosa*, L.

Vicia bithynica, L. — pag. 361.

Tendo entrado no nosso Herbario um exemplar d'esta especie, corte-se o asterisco convencional.

Vicia tetrasperma (L.), Mnch. e **V. pubescens**, Lk. — pag. 363-364:

Accrescente-se ao habitat da *V. pubescens* o Baixo Alemtejo (arred. de Serpa).

A *V. tetrasperma* tem — 1-2 flôres — e a *V. pubescens* — 1-6 flôres; façam-se estas addições nas descripções respectivas (*chave 19*), e na ultima linha da *chave 18* onde diz — (Pedunculo) 1-3-floro — emende-se — (Pedunculo) 1-6-floro.

Erodium littoreum, Lém. — pag. 372:

Esta especie, nova para o nosso paiz, foi ultimamente encontrada no Algarve, pelo sr. F. Mendes. Substitua-se na pag. 372 a *chave 3* do seguinte modo:

- Frueto com as coccas providas de uma prega concentrica sob cada cavidade do cimo e o rostro de 18-28 mm.; folhas de contorno ovado ou ovado-oblongo, crenadas ou sublobado-crenadas; estaminodios glabros; sepalas com muerão curto (cerca de 1 mm.); petalas purpuro-lilacineas, quasi do tamanho do calice ou pouco maiores. Planta de 1-5 dm., diffusa ou ascendente, pubescente-glandulosa. ♂. Jun.-Jul. Campos cultivados e incultos, caminhos, muros, entulhos: quasi todo o paiz (frequente) *E. malacoides* (L.), Willd.
Folhas lobadas ou subpennatifendidas, com os segmentos crenados. Com o typo. (1) *B. ribifolium* (Jacq.), DC.
Fructo com as coccas desprovidas de prega sob as cavidades do cimo; folhas mais ou menos profundamente 3-lobadas ou 3-fendidas, com os segmentos crenados 3 bis.
Planta annual ou biennal, de 0,8-4 dm., verde, pubescente ou pubescente-subvillosa, prostrada ou ascendente; estaminodios celheados; sepalas com muerão majusculo (cerca de 2 mm.); petalas rosado-purpureas, um pouco maiores que o calice; umbellas de ordinario multifloras. ♂ ou ♀. Abril-Agosto. Solos arenosos, collinas, muros, telhados, entulhos: Centro e Sul *E. chium* (L.), Willd.
Planta vivaz (com raiz vertical delgada), de 1-3 dm., verde-acinzentada, pubescente-villosa, mais ou menos glandulosa no cimo, diffusa; estaminodios glabros; sepalas com muerão curto (cerca de 1 mm.); petalas lilacino-purpureas, do tamanho do calice ou quasi; umbellas de ordinario 2-4-floras. 24. Maio-Set. Algarve (Alvor).
. *E. littoreum*, Léman.

Erodium sublyratum, Samp. — pag. 373:

Esta especie deve ser intercalada a seguir á *chave 4*, do modo seguinte:

- Folhas pennatisecto-lyradas, com os segmentos superiores largamente confluentes; fructo com o rostro de 25-30 mm. e com as coccas sem prega concentrica sob as cavidades do cimo; umbellas 3-7-floras, com o pedunculo do tamanho da folha ou maior. Planta caulescente, breve e tenuemente villosa, com pelos brancos patentes. ♂. Maio.
Margens do Douro: Foz-Tua. *E. sublyratum*, Samp.
Folhas não lyradas; coxas do fructo com uma prega concentrica sob cada cavidade do cimo, menos vezes sem prega e então folhas 2-pennatisectas 5

Euphorbia nutans, Lag. (= *E. Prestii*, Guss.). — pag. 385:

Esta planta da America do Norte e do Equador, subespontanea na Sicilia, na Italia, na Hespanha (Valença, Granada) e na Madeira, foi tambem encontrada no Algarve pelo sr. Fernando Mendes. Substitua-se pois como segue a *chave 1* do Genero *Euphorbia*:

- 1 } Plantas sem pseudo-umbrella; folhas oppostas, estipuladas; sementes
sem carúncula 1 bis.
1 } Plantas com pseudo-umbrella; folhas sem estípulas. 4

(1) = *subtilobum* (Jord.), Lge.

- 1 bis Cyathos dispostos em pequenas cymeiras corymbiformes terminaes; folhas serrilhadas, membranosas, 3-5-nerveas na base, majusculas (2-3 cm.); sementes escuras, transversalmente rugosas. Planta ereta ou ascendente, elevada (2-7 dm.), bastante ramosa. ♂. *Set. Algarve: arred. de Faro (Arabia)*. *E. nutans*, Lag. Cyathos solitarios; folhas inteiras ou subinteiras, pequenas ou medianas (14 mm. o maximo). Plantas prostradas, de menor porte. 2

Cistus albidus × crispus, Del. — pag. 408:

A forma (1), *Delilei* d'este hybrido foi encontrada ultimamente no Algarve, entre Sagres e o Cabo de S. Vicente, mas com flores bastante grandes; o estudo d'estes recentes exemplares leva-me a corrigir na chave 4 como segue a indicação das formas do hybrido *C. albidus × crispus*:

- Planta ereta, mais semelhante ao *C. albidus*; folhas vernas subplanas e as estivais frequentemente ondulado-crespas; corolla rosada, mediocre ou grande. *Beira litt., Estrem., Alto Alem., Alem. litt. e Alg.* (1). *Delilei*, Burnat. Planta prostrado-ascendente, mais semelhante ao *C. crispus*; folhas, sobretudo as estivais, fortemente ondulado-crespas; corolla pallido-rosada, grande. *Beira litt. e merid., Alem. litt.* (2). *pulverulentus* (Pourr).

Helianthemum canum (L.), Gross., β. *organifolium* (Lam.), Gross. — pag. 415:

N'esta variedade podem distinguir-se as duas formas seguintes, que convém inscrever na chave 17: ambas se encontram no Algarve e a ultima foi pela primeira vez agora trazida de Sagres:

- Folhas pelludas nas duas paginas, subcordiforme-ovadas ou ovadas, agudas; ramos subtomentoso-pubescentes. *Cabo de S. Vicente*. *I. genuinum* (Wk.). Folhas glabras ou subglabras, ovadas ou ovado-lanceoladas; ramos glabrescentes ou levemente pubescentes. *Sagres*. *2. dichotomum* (Cav.), Gross.

Epilobium tetragonum, L. — pag. 424:

Accrescente-se ao habitat d'esta especie o *Algarve (arredores de Faro)*.

Scandix australis, L. — pag. 437:

Era só conhecida do Algarve; foi encontrada ultimamente proximo do *Doiro (Barca d'Alva)*.

Torilia coerulescens (Bss.), Drude — pag. 439:

Especie nova para a flora portuguesa, colhida nas ultimas herborizações em Trás-os-Montes pelos srs. R. Palhinha e F. Mendes. Substitua-se na pag. 439 a chave 3 como segue:

- 3 Umbellas com pedunculo curto e um tanto grosso, bem como os raios; folhas subconformes, 2-3-pennatisectas, com os segmentos curtos e estreitos, lineares, agudos; fructo oblongo-linear, com os 2 achenios aculeados. Planta de 1-6 dm., ramosa, ás vezes da base, com pequenos pellos encostados. ♂. *Março-Jun. Campos, searas, caminhos: Estrem., Alem., Alg.* *T. leptophylla* (L.), Rchb. Umbellas com pedunculo comprido, delgado, bem como os raios; folhas bifórmes, as inferiores 1-3 vezes pennatisectas e as superiores 3-sectas com os segmentos muito compridos. 3 bis.

- 3 bis Fructo com um achenio aculeado e o outro verrugoso; raios da umbella mediocres (não excedendo 15 mm.); segmentos das folhas 3-sectas inteiros ou serrados. Planta delgada, de 3-8 dm., mais ou menos ramosa. ♂. *Abri-Jul. Campos e terrenos incultos: de Trás-os-Montes ao Alg.* *T. heterophylla*, Guss.

3 / Fructo com os 2 achenios cobertos igualmente de aculeos, em novos azulados; raios da umbella majusculos (15-35 mm.); segmentos das folhas 3-sectas inteiros ou pennatifendidos. Planta de 2-6 dm., delgada, ramosa. ♂. Jun.-Jul. Trás-os-Montes: Bragança, Miranda do Douro *T. coerulescens* (Bss.), Drude.

Bifora testiculata (L.), DC. — pag. 442:

Encontrada tambem proximo do Douro (Barca d'Alva).

Pimpinella villosa, Schousb. — pag. 447:

Foi trazida de *Miranda do Douro*; o seu habitat inscreva-se pois — de Trás-os-Montes ao Algarve.

Limoniastrum monopetalum (L.), Bss. — pag. 476:

Alargue-se a area de habitação do tipo d'esta especie até ao Baixo Alemtejo littoral (Odemira).

Microcala filiformis (L.), Hoffgg. et Lk. — pag. 481:

Encontrou-se agora nos arredores de Faro; o seu habitat é pois — do Minho ao Algarve.

Convolvulus arvensis, L., *B. obtusifolius*, Choisy — pag. 489:

Tambem trazido do Algarve (Alvor).

Myosotis stricta, Lk. — pag. 498:

Esta especie, que não tinha ainda sido encontrada em Portugal, foi colhida ultimamente em Trás-os-Montes pelos srs. R. Palhinha e F. Mendes. Pode incluir-se na Flora substituindo as chaves 4 e 5 da pag. 498 pelas seguintes, onde as especies proximas ficam assim melhor ordenadas:

4 { Calices fructiferos mais ou menos compridos (3-5 mm.). 5
4 { Calices fructiferos curtos (2-3 mm.); inflorescencia maior que o caule. 5 bis.

5 { Pedicellos fructiferos patentes, os inferiores maiores que o calice (até ao dobro); inflorescencia mais ou menos flexuosa, menor que o caule; folhas basilares obovadas attenuadas em peciolo e as caulinares oblongas, vilosas. Planta de 2-5 dm., um tanto robusta, hirsuta, com pellos patentes. ♂. Abril-Jun. Campos cultivados e incultos, prados, searas, logares humidos, entulhos, muros: Norte e Centro.

5 { Pedicellos fructiferos erectos, grossos, muito curtos (muito menores que o calice); inflorescencia rigida, muito maior que o caule; folhas oblongas, as caulinares com pellos gancheados na base da pagina inferior. Planta de 1,5-2,5 dm., eretra, ramosa desde a base, villosa-aspera. ♂. Jun. Trás-os-Montes: Bragança. *M. stricta*, Lk.

5 { Pedicellos fructiferos erecto-patentes, todos menores que o calice; achenios negros; folhas um tanto grossas e muito obtusas, as basilares obovadas attenuadas em peciolo, as caulinares obovado-arredondadas ou obovado-oblongas. Planta prostrada, de 0,8-1,5 dm., villosa-aspera. ♂. Abril-Maio. Areias marítimas: Minho.

5 bis { Pedicellos fructiferos patentes, os inferiores maiores que o calice (cerca do dobro); achenios acastanhados; folhas pouco espessas, as basilares oblongo-espatuladas attenuadas em peciolo, as caulinares oblongas obtusas. Planta ereta ou ascendente, hispida, com pellos patentes, delgada, de 0,5-4 dm. ♂. Março-Jun. Campos, arrelvados, margens dos bosques, logares arenosos, muros: quasi todo o paiz.

..... *M. hispida*, Schlecht.

Omphalodes linifolia (L.), Moench — pag. 503:

Inscreve-se tambem na Beira transmontana; o seu limite norte em Portugal, actualmente conhecido, é o Alto-Douro (Barca d'Alva).

Verbena supina, L. — pag. 505:

Encontrada em Trás-os-Montes (*Villar Seco*). O seu habitat é pois — de Trás-os-Montes ao Algarve.

Salvia Aethiopis, L. — pag. 519:

Esta especie era só conhecida em Portugal dos arredores de Bragança; foi trazida também dos arredores de *Miranda do Douro*, parecendo privativa do Alto Trás-os-Montes.

Prasium majus, L., for. *biflorum* — pag. 530:

Accrescente-se esta forma — com as flores quasi todas geminadas em cada axilla — que foi agora trazida do Algarve.

Ajuga reptans, L. — pag. 531:

Na 3.a linha da descrição d'esta especie, onde se lê — as (folhas) superiores maiores que o verticillastro — leia-se — as (folhas) superiores menores que o verticillastro.

Ajuga Chamaepitys (L.), Schreb. — pag. 531:

Accrescente-se ao seu habitat Trás-os-Montes.

Linaria pygmaea, Samp. — pag. 547:

Intercalce-se esta especie, substituindo pelas duas seguintes a chave 7 da pag. 547:

- | | |
|----------|---|
| 7 | Semente com o disco negro cheio de papillas brancas, e com aza branca; corolla pequena (9-12 mm., entrando o esporão), violacea, com o palato amarelo e o esporão levemente curvo pouco menor que a parte restante; cacho florífero densísculo e o fructífero muito alongado, frouxo; folhas lineares. Planta multicaule, de 1-3 dm., glabra, glaucescente, diffuso-ascendente. \odot . Abril-Maio. <i>Searas: Baixo Alem. (arred. de Beja, arred. de Serpa).</i> L. Ricardoi, P. Cout. Disco da semente liso ou com granulações da mesma cor. 7 bis. |
| 7 bis | Corolla pequena (10-12 mm., com o esporão), amarella; folhas carnudas, oblongas ou lineares, obtusísculas, as inferiores 3-nadas e as superiores alternas. Planta de 2-7 cm., multicaule, glauca, glabra, com a inflorescência 1-3-flora puberulento-glandulosa. \odot . Abril. <i>Algarve: dunas de Alvor</i> L. pygmaea, Samp. Corolla mediocre ou majuscula (12-35 mm.). Plantas de ordinário com maior porte 8 |

Linaria viscosa (L.), Dun., var. *bimaculata*, P. Cout. (var. nova). — pag. 550:

Esta variedade agora colhida no Algarve é principalmente caracterizada pelas flores com duas maculas sanguíneo-alaranjadas, deve colocar-se logo a seguir á especie e antes da var. *crassifolia*, do modo seguinte:

- | | |
|---|--|
| . | Corolla com duas maculas longitudinais sanguíneo-alaranjadas abaixو da fauce, e ás vezes com o palato levemente purpureo-maculado; flores um pouco menores. <i>Algarve: Faro</i> . . . β . <i>bimaculata</i> , P. Cout. Planta prostrado-ascendente, com as folhas carnudas; caules estereis numerosos e grandes, com as folhas ovado-lanceoladas ou lanceoladas; folhas dos caules ferteis mais largamente lineares; flores maiores (20-30 mm.). <i>Estremadura: prox. do Cabo da Roca</i> γ . <i>crassifolia</i> , P. Cout. |
|---|--|

Gratiola officinalis, L. — pag. 556:

Encontrada ultimamente nos arredores de *Miranda do Douro*; o seu habitat é pois — Trás-os-Montes, *Minho, Douro, Beiras*.

Plantago Coronopus, L. ζ . *simplex*, Bss. — pag. 576:

Accrescente-se ao seu habitat *Faro*.

Galium Aparine, L. b. *tenerum* (Schleich.) — pag. 584:

Exemplares trazidos agora de Trás-os-Montes com bons fructos permitem-me asseverar a existencia d'esta subespécie, que deve substituir na Flora do modo seguinte a variedade que provisoriamente denominei *minus*:

Achenios mediocres (cerca de 1,5 mm.), com pellos como no typo.

Planta delgada, debil, de 1-5 dm., com as folhas oblongo-lanceoladas e as cymeiras paucifloras. Trás-os-Montes: *Miranda do Douro, Bragança*. b. *tenerum* (Schleich.).

Lonicera etrusca, Santi — pag. 588:

Foi encontrada em Miranda do Douro; o seu habitat é pois — de Trás-os-Montes e Minho ao Algarve.

Centranthus ruber (L.), DC. — pag. 588:

Appareceu em Monchique; amplie-se o seu habitat — de Trás-os-Montes ao Algarve.

Valerianella echinata (L.), DC. — pag. 590:

Deve ser collocada esta especie, antes da chave 1, do seguinte modo:

Cymeira densamente fastigiado-capitada, com os eixos por fim muito grossos; calice fructífero 3-corne, com as pontas conicas recurvadas, a média maior; fruto oblongo, glabro, com os loculos estereis estreitos, muito menores que o fertil. Planta de 1-3 dm., glabra, dichotomico-ramosa. ♂. Maio. Barca d'Alva. (1) V. *echinata* (L.), DC. Cymeira com os eixos delgados 1

Specularia hybrida (L.), A. DC. — pag. 602:

Esta especie, conhecida do Centro e do Sul, foi agora tambem trazida de Trás-os-Montes; inscreva-se portanto o seu habitat — de Trás-os-Montes ao Algarve.

Erigeron mucronatus, DC. — pag. 615:

Tambem subespontaneo nos arredores de Ferreira do Zêzere.

Odontospermum maritimum (L.), Schultz-Bip., β. *littorale* (Jord. et Fourr.) [Rouy] — pag. 623:

Esta variedade, que indiquei na minha Flora com o asterisco indicativo de a não ter visto de Portugal, entrou agora no nosso Herbario, proveniente da Praia da Rocha, nos arredores de Portimão (Algarve). É planta delgada, elevada (até 4 dm.), com os caules providos de 1-2 ramos proximo do cimo e com os capitulos menores; nos nossos exemplares as bracteas externas do involucro são quasi do tamanho das flores.

Anacyclus clavatus (Desf.), Pers. — pag. 628:

Accrescente-se ao seu habitat Trás-os-Montes (*Miranda do Douro*).

Senecio vulgaris, L., β. *radiatus*, Wk. — pag. 639:

Variedade que julgo nova para o paiz; foi trazida ultimamente do Algarve pelo sr. Fernando Mendes. Intercale-se abaixo da descrição da especie, no fim da Chave 6, do modo seguinte:

Flôres marginaes liguladas, com ligulas curtas, estreitamente lineares.

Algarve: arred. de Portimão (*Praia da Rocha*). . . . β. *radiatus*, Wk.

Calendula lusitanica, Bss., β. *transtagana*, Mariz — pag. 642:

Junte-se ás localidades conhecidas onde vive esta variedade a Praia da Rocha (Algarve).

Carlina racemosa, L. — pag. 645:

Amplie-se o seu habitat — de Trás-os-Montes (Bragança) ao Algarve.

Carduus platypus, Lge., β. *granatensis* (Wk.) — pag. 647:

Encontrado proximo de Miranda do Douro; junte-se pois ao seu habitat Trás-os-Montes.

Galactites tomentosa, Moench. — pag. 651:

Encontrada tambem em Trás-os-Montes (Moncorvo).

(1) A enumeração d'esta especie obriga a substituir nas Chaves dos Generos a chave 3 da pag. 588 pela seguinte:

3 { Corolla subbilabiada, com o tubo comprido, purpurea; estames 2, ou 3 dos quaes 2 adherentes..... *Fedia*, Moench (pag. 589).
Corolla subregular, com o tubo curto, pallido-lilacina; estames 3. *Valerianella*, Hall. (pag. 589).

E obriga mais, na pag. 589, na 1.^a e 2.^a linha da descrição do Genero *Valerianella* onde diz — cymeiras com os eixos delgados (nas esp. port.) — a emendar — cymeiras com os eixos delgados ou menos vezes grossos.

Centaurea salmantica, L. — pag. 654:

Tendo aparecido ultimamente em Moncorvo, amplie-se o seu habitat —
de Trás-os-Montes ao Algarve.

Tragopogon crocifolius, L. — pag. 669:

Esta especie, que não estava representada no nosso Herbario, foi agora encontrada em Bragança e na Barca d'Alva, pelos srs. R. Palhinha e F. Mendes. Junte-se pois mais esta ultima localidade e suprima-se o asterisco convenional.

Scorzonera humilis, L. — pag. 670:

A var. α *plantaginea*, que não existia no Herbario, foi colhida proximo ás Caldas da Rainha; as tres variedades d'esta especie devem ser melhor definidas do modo seguinte:

Folhas inferiores ovado-lanceoladas, 5-nerveas, com peciolo curto.

Planta simples. *Serra do Gerç, Beira litt., Estrem.*

..... α . *plantaginea* (Schleich.), Schur.

Folhas inferiores lanceoladas, 3-7-nerveas, com peciolo comprido.

Planta de ordinario ramosa. *Beira litt., Estrem., Alem. litt.*

..... β . *ramosa*, Hoffgg. et Lk.

Folhas todas sublineares, estreitas, 3-nerveas. Planta de ordinario simples. *Do Minho ao Alem. litt.* . . . γ . *angustifolia*, Hoffgg. et Lk.